



## Comissão do Acadêmico de Direito

### Carreiras Jurídicas - Entrevista - Delegado e Professor Leonardo Marcondes Machado

April 13, 2014



#### **Entrevista - Carreiras Jurídicas**

#### **Delegado e Professor - Leonardo Marcondes Machado**

**Fale um pouco sobre sua história de vida, de onde veio, onde estudou, etc. Você consegue se lembrar do que te inspirou a escolher o curso de Direito?**

Sou natural de São Paulo. Nasci e morei grande parte da minha vida na capital paulistana. Filho de um comerciante e uma funcionária pública. Era uma família pequena e de classe média. Meus pais sempre trabalharam e resolveram investir os limitados recursos em minha formação. Estudei, desde a educação infantil até o ensino médio, em uma tradicional escola fundada por imigrantes italianos – “Colégio Dante Alighieri”. Cheguei a pensar em fazer jornalismo, história e psicologia. Mas, antes mesmo de terminar o colegial, já sabia que faria direito. Fiz um semestre de cursinho (pré-vestibular) e, com dezessete anos, passei no exame da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Durante a graduação cheguei a fazer estágio na

Procuradoria Regional da República da Terceira Região, mas não durou muito; na verdade, pouco mais de um ano e meio. Trabalhava essencialmente com “direito previdenciário” – matéria que nunca despertou muito o meu interesse. Sempre gostei de direito penal e processo penal, o que me fez, durante dois anos da faculdade, atuar como monitor nessa área, auxiliando em pesquisas, aulas e outras atividades acadêmicas. Já na graduação decidi que prestaria concurso público e comecei a me preparar para as seleções. Fiz um semestre de curso preparatório quando estava no quarto ano da faculdade, logo após sair do estágio, e aproveitava os horários livres para estudar. Antes mesmo de colar grau oficialmente, iniciei uma especialização em ciências criminais e, paralelamente, estudava para concursos. Um ano depois, já aprovado em todas as fases do concurso para Delegado de Polícia Civil, em Santa Catarina, mudei-me para Florianópolis para cursar a Academia de Polícia.

### **Por quais matérias você se interessava mais na faculdade?**

Sempre gostei muito de direito constitucional, direito penal, direito processual penal e filosofia do direito. Mas também estudava, com bastante interesse, direito civil e processual civil. Confesso que não gostava muito de direito tributário e trabalhista.

### **Qual momento foi decisivo para você buscar ser Delegado e o que te chamou para seguir esse caminho?**

Nunca tive o sonho de ser delegado. Nem sou daqueles que se acha escolhido ou vocacionado para tanto. Foram as circunstâncias da vida. Buscava a estabilidade do funcionalismo público e queria trabalhar diretamente com a matéria penal. Tinha acabado de me formar; logo não possuía os três anos de atividade jurídica para optar por outras carreiras, como a magistratura ou o ministério público. Assim, a escolha pela carreira de delegado surgiu como a mais adequada naquele momento. E, depois, confirmou-se como uma excelente opção.

### **Como é a rotina de um Delegado?**

A rotina depende muito da sua lotação, isto é, onde exerce as suas funções. Mas, em geral, pode-se dizer que é uma atividade bastante dinâmica. O fato de presidir investigações criminais permite que o delegado não fique preso apenas à burocracia de gabinete (ao “mundo de papel”). Possibilita participar diretamente nas atividades materiais desenvolvidas ao longo da investigação, como mandados de busca e apreensão, prisões, etc. Mas, acima de tudo, é uma rotina que envolve contato imediato com dramas individuais e sociais. Significa lidar, diariamente, com a dor humana. É uma atividade complexa, porém extremamente gratificante e importante – se tiver consciência do seu papel social e da sua função de garantidor de direitos fundamentais.

### **Como funciona o início da carreira de Delegado, como ocorrem as substituições, você precisa se mudar várias vezes de cidade?**

A carreira de delegado, na Polícia Civil de Santa Catarina, é estruturada em quatro níveis: substituto, inicial, final e especial. O ingresso é como delegado substituto e pode-se chegar até o último nível da carreira. O substituto exerce as suas funções em qualquer local do Estado, porém sem garantia de permanência naquela unidade. Os demais níveis – alcançados mediante promoção por antiguidade ou merecimento – correspondem a localidades específicas, nos moldes da organização judiciária estadual (comarcas de entrância inicial, final e especial). As comarcas iniciais correspondem às cidades menores (ex.: Garuva e Araquari) enquanto que as comarcas especiais aos grandes pólos catarinenses (ex.: Florianópolis e Joinville). As finais, por sua vez, são intermediárias (ex.: São Bento do Sul e São Francisco do Sul). As mudanças fazem parte dessa progressão na carreira. Ocorrem, às vezes, porém

não são tão constantes assim. O que varia, também, conforme o interesse de cada profissional.

### **Você se lembra de um acontecimento no seu trabalho que foi marcante?**

Não me recordo, agora, de um fato específico. São muitas histórias. Cada uma traz consigo certa dose de complexidade e novidade. Nada é igual. E muitos são os fatos marcantes. Mesmo porque são histórias reais de pessoas em situação de dor (muitas vezes extrema).

### **Qual a dica e o que você diria para inspirar os estudantes a buscarem a carreira de Delegado?**

A carreira tem passado, especialmente em Santa Catarina, por um salutar processo de renovação e valorização, inclusive administrativa e financeira. Isso é bom para todos – agentes públicos e sociedade. Permite que os profissionais que realmente se identificam com a carreira nela permaneçam e para ela contribuam de modo efetivo. Estamos numa época, no país todo, de forte discussão sobre o papel da polícia. Ninguém aceita mais aquele ranço autoritário próprio da ditadura. O reclame é por uma nova polícia (democrática) e, automaticamente, por novos delegados (humanistas). É a grande chance de mudança. Pelo menos assim espero. A “dica”, então, se existe alguma, seria aproveitar o momento para ingresso nesta (nova) carreira.

### **Na sua opinião, qual é o perfil e quais características são importantes para alguém que pensa em ser Delegado se identificar com a profissão?**

Definir o perfil de uma carreira é bastante complexo. Nem sei se isso é realmente possível ou se conseguiria fazê-lo. De qualquer forma, parece-me que antes de esboçar algo sobre o perfil, talvez precisemos entender qual é, de fato, a função desse profissional. Nesse sentido, tenho defendido que a função do Delegado de Polícia não é acabar com a violência, mas reduzir a dor; não é prender, e sim garantir a liberdade; não é ser popular, mas ser democrático. Pode parecer uma fala meio romântica ou idealista, mas estou convencido que deve se tornar realidade. E tem, acima de tudo, enorme repercussão prática! Isso significa, por exemplo, deixar de prender alguém por insignificância (infrações de bagatela) e respeitar a presunção de inocência (em todos os seus aspectos e dimensões). É preciso entender (e ter consciência) de que a sua decisão, enquanto delegado, tem repercussão direta na vida de diversas pessoas, sejam elas vítimas, testemunhas, suspeitos ou terceiros envolvidos (ex.: familiares). A partir dessa concepção funcional, imagino que as características imprescindíveis sejam uma formação humanitária e a consciência da realidade social, além de uma postura firme no sentido de não influenciável por pressões (internas ou externas). Afinal de contas, as cobranças, populares e midiáticas, geralmente por medidas extremas de punição, fazem parte do dia a dia de um profissional do sistema penal. E não ceder a esse tipo de pressão por mais violência é fundamental. Há outros dados importantes, mas acho que esse seria o núcleo básico.

### **Poderia dar dicas de algum método de estudo para quem quer ser Delegado, quais os hábitos, desenvolveu alguma técnica de estudos que te ajudou na aprovação?**

Não acredito em fórmulas mágicas ou dicas milagrosas para aprovações, como sugerem alguns (“gurus dos concursos”). Acho que é necessário estudar bastante. E deve ser um estudo estratégico. Os concursos, em geral, mesmo aqueles mais concorridos e desejados, não apresentam matérias com elevado grau de dificuldade ou complexidade crítica. Tens que saber o básico sobre muita coisa. É um conhecimento por quantidade. Muitas vezes do tipo “decoreba pura”, em especial para as primeiras fases (recheadas de pegadinhas sobre prazos, requisitos legais etc). E,

claro, a preparação muda conforme o tipo de concurso e mesmo de banca examinadora. É a regra do “falar o que querem ouvir”. Isso determina (e muito) o seu método de estudo (escolha da bibliografia, jurisprudência etc). Infelizmente essa é a realidade. Sem esquecer que, nos concursos específicos para delegado, há a prova física. Então deve conciliar os estudos com a preparação física adequada. Dou meu exemplo pessoal. Estudava muitas horas diárias e pelos manuais esperados pelos examinadores. O curioso é que a doutrina que utilizei para ser aprovado (que coincidia com o perfil da banca à época) é justamente aquela que mais critico em sala de aula hoje. É o tipo de direito penal e processo penal que me recuso a aplicar (na prática). Mas era o tipo de estudo necessário para aquele momento.

**Concluindo, poderia adicionar alguma informação sobre algum projeto seu ou ideias novas?**

Embora a minha pesquisa, no mestrado, esteja direcionada especificamente à questão da periculosidade e das medidas de segurança aplicadas aos inimputáveis psíquicos, ultimamente tenho pensado muito em discutir mais a fundo o tema da investigação criminal. Pretendo montar um grupo, com alunos de graduação e pós, para estudo problematizado desse tema tão pouco explorado (de modo sério) no Brasil. E quem sabe, num futuro não muito distante, publicar algo específico sobre investigação preliminar, sob enfoque das garantias constitucionais, da criminologia e da psicanálise.

**Sendo Professor, como concilia as atividades docentes com a rotina de trabalho?**

Conciliar atividades é sempre bastante difícil, mas não é impossível. Requer um pouco mais de organização e disposição, além de certo sacrifício pessoal e familiar às vezes. Nunca dá tempo de fazer tudo. É o velho dilema: muita coisa e pouco tempo. Confesso que, por vezes, gera certo estresse. Cansa – física e mentalmente. Mas tenho tentado buscar uma maneira de equilibrar tudo isso e estabelecer prioridades.

**O que mais lhe motiva como professor?**

A oportunidade de discutir ideias para a construção (talvez utópica) de uma nova realidade (diferente da atual). Assumir que a sua fala é apenas o início para uma discussão, em conjunto, a respeito de um fenômeno absolutamente complexo e sem respostas prontas ou definitivas. Em suma: o constante diálogo transformador parece-me ser o grande móvel!

---

Fonte: Entrevistas – Carreiras Jurídicas. *Comissão do Acadêmico de Direito – OAB Joinville*, 13 de abril de 2014.